

VISÃO DE ENFERMEIROS ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE PROTOCOLOS PARA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM ÚLCERAS CRÔNICAS

VISION OF NURSES ABOUT THE USE OF PROTOCOLS FOR ASSISTANCE TO PATIENTS WITH CHRONIC ULCERS

JULIANA CRISTIANE BOMFIM HATOS^{1*}, ROSÂNGELA GONÇALVES DA SILVA², MARIA FERNANDA PEREIRA GOMES FIORENTINO³

1. Acadêmico do curso de graduação do curso de Enfermagem da Fundação Educacional do Município de Assis -FEMA; 2. Professora Doutora do curso de enfermagem da Fundação Educacional do Município de Assis -FEMA; 3. Professora Doutora do curso de enfermagem da Universidade Paulista – UNIP.

* Avenida Getúlio Vargas nº 1200, Vila Nova Santana, Assis, São Paulo, Brasil. CEP: 19807-130. julianahatos@hotmail.com

Recebido em 21/06/2027. Aceito para publicação em 01/07/2024

RESUMO

Objetivo dessa pesquisa foi identificar quais diretrizes e protocolos utilizados pelos enfermeiros na assistência dos pacientes portadores de úlceras crônicas. Pesquisa de campo, quantitativa e exploratória realizada com os enfermeiros que prestam assistência a pacientes portadores de úlceras crônicas em um hospital do interior do Estado de São Paulo. Na coleta de dados utilizou-se um questionário estruturado nas entrevistas individuais em dias agendados nas próprias unidades. 66% dos entrevistados relatam que não empregam protocolos no atendimento aos pacientes portadores de úlceras. 33% dos entrevistados responderam que utiliza protocolo, porém quando questionado sobre qual protocolo era usado para esse atendimento relatou ser a escala de Braden. Os enfermeiros entrevistados acham importante o uso de protocolos no atendimento de feridas crônicas. Esse estudo propõe a elaboração de um protocolo para tratamento de úlceras crônicas com base teórico-científica e o treinamento dos enfermeiros do hospital pesquisado para utilização do protocolo na prática diária.

PALAVRAS-CHAVE: Protocolos; úlceras; cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

The objective of this research was to identify which guidelines and protocols are used by nurses in the care of patients with chronic ulcers. Field, quantitative and qualitative research carried out with nurses who provide care to patients with chronic ulcers in a hospital in the interior of the State of São Paulo. In data collection, a structured questionnaire was used in individual interviews on days scheduled in the units themselves. 66% of respondents report that they do not employ protocols in the care of patients with ulcers. 33% of respondents responded that they use a protocol, but when asked about which protocol was used for this service, they reported the Braden scale. The interviewed nurses think the use of protocols in the care of chronic wounds is important. This study proposes the elaboration of a protocol for the treatment of chronic ulcers with a theoretical-

scientific basis and the training of nurses at the researched hospital to use the protocol in daily practice.

KEYWORDS: Protocols; ulcers; nursing care.

1. INTRODUÇÃO

Um protocolo de assistência é o conjunto de passos, com intuito de sistematizar o tratamento e o acompanhamento do paciente, além de instrumentalizar a supervisão das ações e subsidiar a educação em serviços de saúde¹. O presente estudo vislumbra uma pesquisa de campo para identificação das principais diretrizes e protocolos utilizados por enfermeiros que atuam diretamente na assistência a portadores de úlceras crônicas¹. O conhecimento sobre as principais diretrizes e protocolos permite entender os pontos dificultadores e facilitadores para aderir ao preconizado por estes, e projetar novas ideias para elaboração de novos protocolos adequados às necessidades de profissionais e pacientes, atrelados aos recursos ofertados pelos serviços de saúde¹.

As feridas acometem a população brasileira de forma geral, independente de idade, sexo ou etnia, sendo responsável por um alto índice de casos relacionados às alterações na integridade cutânea, constituindo-se, portanto, um importante problema na saúde pública². Entretanto, não existem dados estatísticos que comprovem o fato, visto que os registros relacionados ao atendimento de indivíduos com feridas crônicas são escassos. Contudo, sabe-se que quanto maior a incidência de feridas na população, maior são os gastos públicos ao mesmo tempo em que a qualidade de vida diminui². As úlceras apresentam cronicidade quando são recorrentes em determinado indivíduo que já apresenta alguma comorbidade, sendo mais comuns em membros inferiores, incapacitando a pessoa acometida pela lesão e refletindo severamente em sua deambulação e postura corporal³. Requerem tratamento complexo e acompanhamento por tempo

indeterminado, por apresentar significativos índices de morbidade e mortalidade³.

A ferida é uma complicação desagradável durante a hospitalização, uma vez que dificulta a assistência prestada, levando ao aumento dos custos de internação⁴. Diante disso, percebe-se que dominar o conhecimento sobre as características que envolvem as feridas crônicas como: os índices de acometimento, fatores de risco e as causas que permitem à equipe multiprofissional implementar ações efetivas de prevenção e tratamento dessa patologia⁴.

A assistência ao paciente com úlcera crônica deve ser amparada pela atuação de diferentes profissionais da área da saúde entre outras e, sobretudo necessita da participação ativa da pessoa doente e sua família, destacando-se que os profissionais diretamente atrelados aos cuidados devem atuar pautados em protocolo, ciência específica e habilidade técnica em articulação com os diferentes níveis de complexidade de assistência do Sistema Único de Saúde⁵.

No cuidado do paciente com ferida, o registro da avaliação e evolução deve ser sistematizado e realizado com critério, tendo como base instrumentos que facilitem as anotações das características da lesão e de fatores que podem retardar o processo de cicatrização, possibilitando, assim, uma visualização global dos dados para acompanhar o processo evolutivo e serve ainda como fonte de dados para pesquisa⁶.

O curativo realizado de acordo com a avaliação da lesão é uma prática diária, que faz parte das atribuições desenvolvidas pela enfermagem, que atualmente participa ativamente dos processos de avaliação, evolução, prevenção, tratamento e pesquisa relacionados a feridas, e a ele compete aperfeiçoar, avaliar e padronizar estas práticas por meio de protocolos institucionais para a assistência ao paciente com ferida⁷.

Observa-se na literatura que nas instituições hospitalares se faz necessária a implementação de protocolos clínicos, tantos assistenciais quanto administrativos, pois possibilitam encontrar meios e ações para o alcance do produto desejado⁸. Tais protocolos permitem até mesmo que os gestores se aproximem das problemáticas existentes, podendo resultar em uma tomada de decisão entre as equipes de Saúde com o objetivo de proporcionar a troca de informações precisas. Dessa forma, resultam em um conhecimento amplo e específico em sua conduta⁸.

Assim, a assistência pautada em protocolo é imprescindível para resultados efetivos no tratamento da pessoa com úlcera crônica, considerando que este é um instrumento capaz de contemplar a avaliação clínica global, diagnosticar precocemente, planejar as ações, implementar o plano de cuidados, acompanhar a evolução da lesão e da pessoa, reavaliar as condutas e terapêutica aplicada, além de subsidiar ações educativas permanente entre equipes pacientes, seus familiares e cuidadores⁹. Ademais, o desenvolvimento e a implementação de protocolos específicos ajudam os profissionais a padronizarem as diretrizes clínicas ou

normas de condutas dirigidas e organizadas, a fim de melhorar a assistência ao cliente portador de lesões de pele¹⁰. Basicamente, pode-se ter quatro tipos de protocolos: de prevenção, de avaliação, de tratamento e de orientação a clientes em risco ou portadores de lesões de pele¹⁰.

Apesar de sabermos que os profissionais enfermeiros atuam diretamente na assistência dos pacientes que possuem úlceras crônicas, muitas vezes o tratamento dessas ulcerações são realizadas por pessoas leigas em desacordo com as recomendações da literatura da área, ocasionando má condições de cicatrização, pouco acesso ao médico vascular, falta de terapia compressiva e falta de materiais para a realização do curativo.

A principal questão norteadora da presente pesquisa é: Os enfermeiros que prestam assistência a pessoas com úlceras crônicas de diferentes etiologias, embasam sua assistência em alguma diretriz ou protocolo? A partir dessa questão será possível disponibilizar informações ou elaborar um protocolo de atendimento capaz de atender às necessidades dos profissionais, facilitando a adesão ao atendimento protocolar.

A importância de um atendimento sistematizado aos pacientes com úlceras crônicas é primordial para uma assistência de qualidade, pois através desse atendimento é possível uma melhor recuperação das ulcerações consequentemente diminuindo o tempo de tratamento, evitando complicações, proporcionando melhor qualidade de vida e bem-estar aos pacientes.

Tal anseio em entender melhor sobre os protocolos utilizados no tratamento de pacientes com úlceras crônicas surgiu da vivência profissional dos pesquisadores em unidades básicas de saúde e no atendimento hospitalar, por ser um tema que abrange todos os seguimentos da área da saúde, e que muitas vezes gera uma ansiedade por parte dos profissionais enfermeiros de se obter um resultado rápido das ulcerações e que acaba gerando frustrações tanto aos profissionais envolvidos no tratamento quanto aos pacientes que anseiam pela cura o mais breve possível dessas ulcerações.

Assim, o objetivo do estudo foi identificar quais diretrizes e protocolos são utilizados pelos enfermeiros na assistência dos pacientes portadores de úlceras crônicas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Amostra e tipo de estudo

Trata-se de um estudo de campo de caráter quantiquantitativo, tipo exploratório. O cenário da pesquisa foi um hospital do interior do Estado de São Paulo que presta assistência de nível secundário e terciário para mais de 25 municípios. Os sujeitos da pesquisa foram os enfermeiros responsáveis pelas unidades de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Adulto que prestam assistência a pacientes portadores de úlceras crônicas. A amostra para contemplação dos objetivos foi de um enfermeiro de cada unidade de saúde, desde

que este esteja diretamente envolvido com o atendimento ao cliente/paciente e a gestão da unidade.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o número de parecer: 2324295 e CAAE: 73667417.5.0000.5413. Os pesquisados foram esclarecidos sobre os objetivos e procedimentos do estudo, sendo garantida sua participação anônima e na condição de voluntário. Foi utilizado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido conforme à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Delineamento da pesquisa

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado, elaborado pelas autoras, que foi aplicado aos enfermeiros que aceitaram voluntariamente a participar da pesquisa e que atendiam aos critérios de inclusão. A aplicação do questionário se deu no mês de julho de 2017 e por meio de entrevista individual em dias agendados nas próprias unidades de saúde e conforme a disponibilidade do participante.

Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos na pesquisa, apenas enfermeiros que estavam diretamente envolvidos com o atendimento ao cliente/paciente e gestão na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e UTI Adulto do hospital.

Procedimentos

Os dados foram organizados em gráficos e a análise percentual com a ajuda do Microsoft Excel for Windows e analisados a luz da literatura.

3. RESULTADOS

Participaram da pesquisa 3 enfermeiros que atuam nas unidades de internação Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e UTI Adulto, sendo um de cada uma das unidades citadas. Os profissionais enfermeiros que atuam no hospital de estudo são funcionários públicos estaduais efetivos, o que possibilita a permanência desses profissionais no cargo por um período prolongado, fazendo com que em suas atividades laborais se deparem com vários pacientes portadores de úlceras crônicas.

O entrevistado com maior tempo de serviço foi de 22 anos de trabalho, onde esse profissional possui um tempo de experiência longa com os pacientes portadores de úlceras crônicas, os demais entrevistados possuem respectivamente 17 e 3 anos de trabalho no hospital.

Nota-se na Figura 1 abaixo, que 66% dos entrevistados relatam que não empregam protocolos para a realização do atendimento aos pacientes portadores de úlceras crônicas o que demonstra que seu atendimento aos pacientes com essa patologia é dado conforme orientação do profissional médico ou baseado em suas próprias experiências acadêmica e profissional adquirida no decorrer de sua vida profissional.

Um profissional, o que representa 33% dos entrevistados responderam que utiliza de protocolo

para a assistência a portadores de úlceras crônicas, quando questionado sobre qual protocolo era usado para esse atendimento relatou ser a escala de Braden.

Um protocolo de assistência é o conjunto de passos, com intuito de sistematizar o tratamento e acompanhamento, instrumentalizar a supervisão das ações e subsidiar a educação em serviços de saúde. A utilização deste tipo de ferramenta com base em estudos científicos é uma exigência defendida como forma de homogeneizar a prática e torná-la mais segura¹¹.

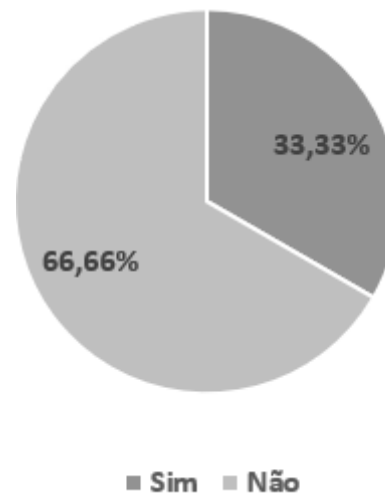


Figura 1. Utilização de protocolos na assistência a portadores de úlceras crônicas. **Fonte:** Elaboração própria, 2018.

Conforme retrata a Figura 2 abaixo, as dificuldades relatadas pelos entrevistados para realizar a assistência à pacientes com úlceras foi a falta de materiais necessários para a utilização do protocolo e a inexistência de protocolo para a utilização na unidade de internação. Somente um entrevistado declarou a inexistência de protocolo para a realização de curativos em pacientes portadores de úlcera crônica, o que demonstra um conhecimento maior sobre o que é realmente um protocolo assistencial.

Os entrevistados declaram ser de extrema importância a capacitação dos profissionais envolvidos no atendimento ao paciente ulcerados por se tratar de uma patologia em que o tratamento se encontra em uma constante evolução. Conforme fala dos entrevistados, o hospital possui programa de educação continuada, abordando temas relevantes ao cuidado dos pacientes internados com a participação de todos os funcionários, de toda equipe multiprofissional, onde os temas são escolhidos de acordo com a necessidade de capacitação para novas práticas ou tecnologias novas a serem utilizadas nessa instituição entre outros.

Os profissionais que realizam curativos aos pacientes ulcerados conforme a pesquisa são os profissionais enfermeiros com 100% dos entrevistados, conforme resposta dos profissionais esse cuidado é realizado pela equipe de enfermagem o que demonstra que esse profissional é detentor desse procedimento aos pacientes com úlceras crônicas.



Figura 2. Dificuldades relatadas para a realização da assistência à pacientes com úlceras crônicas. **Fonte:** Elaboração própria, 2018.

Na Figura 3 observa-se que 66,6 % dos entrevistados relataram que existe contrarreferência dos pacientes portadores de úlceras crônicas para a rede de atenção básica do município, sendo esse encaminhamento realizado por encaminhamento impresso assinado pelo médico e envio de exames realizados no período de internação ou sendo realizado por telefone para a unidade de saúde mais próxima do paciente informando sobre o seu quadro clínico e cuidados necessários para a continuidade do tratamento.

Segundo relato dos entrevistados os pacientes que recebem alta hospitalar são informados sobre quais condutas devem ser tomadas para a continuidade de seu tratamento, assim como orientações a respeito da execução de curativos por familiares/ cuidadores e sobre a forma correta da utilização dos medicamentos.

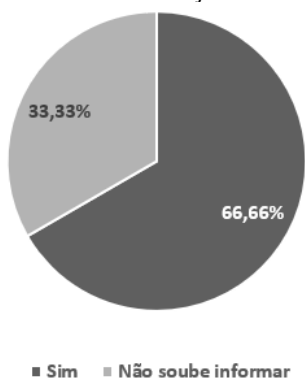


Figura 3. Contrarreferência de pacientes ulcerados para a rede de Atenção Básica. **Fonte:** Elaboração própria, 2018.

4. DISCUSSÃO

A presente pesquisa mostra que os profissionais entrevistados não conhecem o protocolo para tratamento de úlceras crônicas da instituição hospitalar e até mesmo referem que não existe o mesmo. Um entrave importante referido pelos entrevistados foi a falta de materiais para realizar o cuidado de feridas conforme protocolos. Ao perguntar para a gerência de enfermagem se a instituição possui protocolo para o

cuidado de úlceras crônicas foi respondido que não existe, que há somente uma comissão interna que discute o tratamento de feridas.

Uma pesquisa realizada com enfermeiros no Estado de Santa Catarina apresenta resultados semelhantes a presente pesquisa, de que mesmo considerando importante o uso dos protocolos, a maioria dos profissionais não os utilizam ou desconhecem sua existência¹². A maioria dos protocolos assistenciais para o cuidado de pacientes com úlceras crônicas apresentam identificação, dados sociodemográficos, fatores de risco, verificação de dor, sinais vitais, pulso, sinais de infecção, localização da lesão, edema, características da úlcera, cuidados com a pele perilesional e lesional, medicamentos relacionados ao tratamento da lesão e tratamento da dor¹³. Os protocolos também salientam o tratamento de infecção, tratamento cirúrgico, prevenção de recidiva e o encaminhamento para avaliação de médicos especialistas como angiologista, dermatologista e outros profissionais^{13,14}.

Outro ponto importante a destacar é que boa parte dos protocolos de cuidado de úlceras crônicas existentes nas instituições de saúde focam apenas na cicatrização das lesões não levando em consideração as questões biopsicossociais dos pacientes¹⁴.

Os protocolos visam padronizar as condutas com intuito de melhorar a qualidade do cuidado e diminuir os custos no tratamento, nesta perspectiva os protocolos devem ser construídos a partir de evidências científicas atualizadas que busquem um olhar integral para o paciente portador de úlceras crônicas¹⁵. Ademais, a enfermagem deve utilizar protocolos adequados no atendimento desses pacientes a partir do diagnóstico e até após a resolução da lesão, com base na avaliação de sinais clínicos, complicações, escolha de coberturas e clínica do paciente para o êxito da cicatrização¹⁶. A utilização de protocolos dão maior segurança e autonomia aos profissionais no cuidado das feridas crônicas¹².

Conforme diz a maioria dos enfermeiros entrevistados nessa pesquisa, as informações sobre o paciente portador de úlcera crônica internado nas unidades de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e UTI adulto são fornecidas aos profissionais que irão acompanhar o caso na Atenção Básica. A contrarreferência é uma ferramenta imprescindível para a continuidade dos cuidados ao paciente portador de úlceras crônicas, a partir de informações sobre a patologia, resultados de exames, tratamentos utilizados e características da lesão, os profissionais do nível primário de atenção conseguem promover com melhor excelência os cuidados para as úlceras crônicas. Essas informações podem ser gerenciadas a partir do contato entre os enfermeiros dos diferentes níveis assistenciais.

Além de propor a elaboração de um protocolo para tratamento de úlceras crônicas com base teórico-científica para o hospital de estudo, o presente estudo sugere também que todos os enfermeiros da instituição conheçam o protocolo e saibam operacionalizá-lo na

prática a partir de treinamentos e discussão em loco.

5. CONCLUSÃO

As pessoas que são acometidas por úlceras crônicas vêm crescendo cada dia mais, daí a necessidade dos profissionais que atuam na área da saúde se qualificarem para conseguirem prestar uma assistência de qualidade e baseada em evidências que comprovam que o uso de protocolos é eficaz para uma melhora do quadro clínico desses pacientes.

Ao procurar atender os objetivos dessa pesquisa, identificar os protocolos utilizados pelos enfermeiros das Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e UTI adulto observou-se no geral que não são utilizados protocolos para a realização da assistência a portadores de úlceras crônicas no hospital.

Como objetivo específico dessa pesquisa, analisou-se de uma forma geral como dificuldade para o uso de protocolo é a inexistência de protocolo para prestarem a assistência aos portadores de úlceras crônicas.

O tempo de trabalho dos enfermeiros nas unidades de internação é um fator importante para o conhecimento da população atendida, o que foi demonstrado nessa pesquisa é que 100% desses profissionais possuem anos de experiência no atendimento com paciente portadores de úlceras crônicas possibilitando um conhecimento da população atendida e reconhecendo as necessidades de saúde dela.

Os entrevistados reconheceram a necessidade de capacitação para prestarem uma assistência de qualidade aos portadores de úlceras crônicas e que o hospital oferece educação continuada para os profissionais aprimorarem o seu conhecimento.

É importante que os enfermeiros utilizem de protocolos para um atendimento científico e de qualidade para os pacientes acometidos por essa patologia, com este estudo foi demonstrado que todos os entrevistados acham importante a avaliação e a intervenção do profissional enfermeiro para um atendimento sistematizado para os pacientes portadores de úlceras crônicas.

Salienta-se a relevância deste estudo, uma vez que esta temática é de interesse nacional, e mesmo internacional para maiores informações sobre a existência de protocolo no atendimento a pacientes ulcerados, para uma melhoria da qualidade de vida da população acometida e de seus familiares.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Rocha RD, Freitas A. Unidade de tratamento de queimados: relato de experiência sobre a construção de protocolo para os cuidados de enfermagem. *Enfermería Global*. 2003; (3):1-11.
- [2] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de condutas para úlceras neutróficas e traumáticas. Brasília; 2002.
- [3] Moraes GFC, Oliveira SHS, Soares MJGO. Avaliação de feridas pelos enfermeiros de instituições hospitalares da rede pública. *Texto contexto-enferm*. 2008; 17(1):98-105.
- [4] Fernandes NCS, Torres GV. Incidência e fatores de risco de úlceras de pressão em pacientes de unidade de terapia intensiva. *Cienc Cuid Saude*. 2008; 7(3):304-310.
- [5] Dias ALP, Silva LD. Perfil do portador de lesão crônica de pele: fundamento a autopercepção de qualidade de vida. *Esc. Anna Nery*. 2006; 10 (2):280-5.
- [6] Bajay HM, Araújo IEM. Validação e Confiabilidade de um Instrumento de Avaliação de Feridas. *Acta Paul. Enferm*. [Internet]. 2006 [citado 2016 Dez 16];19(3):290-5. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v19n3/a06v19n3.pdf>
- [7] Ferreira AM, Candido MCFS, Candido MA. O cuidado de pacientes com feridas e a construção da autonomia do enfermeiro. *Rev. enferm. UERJ*. 2010; 18(4):656-60.
- [8] Schweitzer G, Nascimento ERP, Moreira AR, Bertocello KCG. Protocolo de cuidados de enfermagem no ambiente aeroespacial a pacientes traumatizados: cuidados antes do voo. *Rev. bras. enferm*. [Internet]. 2011 [citado 2016 Dez 16]; 64(6):1056-1066. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000600011&lng=en
- [9] Dantas DV, Torres GV, Nóbrega WG, Macedo EAB, Costa IKF, Melo GSM, et al. Assistance to patients with venous ulcers based on protocols: literature review in electronic databases. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2010 [citado 2016 Dez 16]; 4(N. esp.):1944-950. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6386/5632>
- [10] Silva RCL, Figueiredo NMA, Meireles IB, Costa MM, Silva CRL. Feridas: Fundamentos e atualizações em enfermagem. 3ª ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora; 2011.
- [11] Belo Horizonte (MG). Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Políticas Sociais. Secretaria Municipal de Saúde. Gerência de Assistência - Coordenação de Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso. Protocolo de assistência aos portadores de feridas. Belo Horizonte (MG): SMSA; 2010.
- [12] Brum MLB, Poltronieri A, Adamy EK, Krauzer IM, Schmitt MD. Protocolo de assistência de enfermagem a pessoas com feridas como instrumento para autonomia profissional. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2015 [citado 2020 Out 15]; 5(1):50-57. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/15177>
- [13] Dantas DV, Dantas RAN, Araújo RO, Vasconcelos QDAQ, Costa IKFC, Torres GV. Proposta de protocolo para assistência as pessoas com úlceras venosas. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2013 [citado 2020 Out 15]; 3(N.esp.):618-26. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/11076>
- [14] Joaquin FL, Silvino ZR, Souza DF, Souza CJ. Gerência do cuidado às pessoas com úlceras venosas sob a perspectiva da qualidade em saúde. *Research, Society and Development* [Internet]. 2020 [citado 2021 Jan 12]; 9(5):e106953190. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3190>.
- [15] Costa IKF, Dantas DV, Tibúrcio MP, Medeiros LP, Torres GV, Melo GSM. Protocolo de assistência a pessoas com úlcera venosa na atenção primária: revisão integrativa da literatura. *J. res.: fundam. care*. Online [Internet]. 2017 [citado 2021 Jan 12];9(2):566-574. Disponível em:

<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4353>.

- [16] Teixeira AKS, Silva LF, Silva ANC, Freire EDA, Menezes HKL, Farias MS, et al. Análises das produções científicas sobre cuidados de enfermagem a pessoas com úlcera venosa: revisão integrativa. REAID [Internet]. 2019 [citado 2021 Jan 12]; 89(27). Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/477>